

SANEAMENTO EM VITÓRIA

LUCIANO AMEAÇA AÇÃO NA JUSTIÇA CONTRA CESAN

Prefeitura alega que concessionária não abastece comunidades

✎ **VINÍCIUS VALFRÉ**
vpereira@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Vitória avia entrar na Justiça contra a Cesan alegando que o abastecimento de água em bairros mais elevados, como Romão, Cruzamento e Forte São João, é problemático, apesar de o município ter investido R\$ 40 milhões em obras na região para otimizar o serviço.

A medida faz parte do debate sobre a concessão à iniciativa privada lançado pela prefeitura, argumentando, em síntese, insatisfação com os serviços da Cesan e falta de transparência da empresa. A GAZETA publicou ontem, com exclusividade, que em 120 dias a administração dará início a um processo de modificação do sistema de saneamento da Capital, cuja gestão poderá sair da Cesan.

Segundo o secretário municipal de Gestão Estratégica, Fabrício Gandini (PPS), a ação judicial poderá ser apresentada hoje. É quando vence o prazo para que o município envie à Caixa Econômica Federal e ao Ministério das Cidades um atestado de funcionalidade, documento que, na prática, prova que as obras foram realizadas e estão sendo utilizadas.

Acontece que, segundo a prefeitura, a funcionalidade do projeto que possibilitaria



EDSON CHAGAS

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, citou poluição da baía como problema a ser enfrentado

a coleta de esgoto e a distribuição da água nos bairros Cruzamento, Forte São João, Romão e Alto Jucutuquara não pode ser atestada por culpa da Cesan.

De acordo com Gandini, a empresa precisa fazer uma "obrinha" para ligar a rede antiga à estrutura nova, concluída em dezembro. Por isso, a prefeitura pediu prorrogação de 45 dias para enviar o documento. Ignorar o prazo limite pode fazer com que a prefeitura tenha que devolver parte do dinheiro, segundo o secretário. Dos R\$

ARGUMENTO

"Parabéns para o governo do Estado. É um caminho tão bom (recursos privados no saneamento) que queremos seguir pelo mesmo caminho"

LUCIANO REZENDE (PPS) PREFEITO

40 milhões, só R\$ 8 milhões eram recursos próprios.

"Se até amanhã (hoje) não tivermos respostas da

Caixa e Cesan, vamos judicializar. Não é para afrontar a Cesan. É para não corrermos riscos", ressaltou Gandini.

Ainda antes da entrevista do secretário, o prefeito Luciano Rezende (PPS) chegou a confirmar, em entrevista à CBN Vitória, que iria à Justiça: "Fizemos investimentos de R\$ 40 milhões e a Cesan não leva água até lá. O sistema tem intermitência enorme", acusou.

SEM CONTROLE

Os membros da administração queixam-se de falta

de dados sobre metas, custos, investimentos, além de cobrança de taxas e ausência de planos de despoluição da Baía de Vitória.

Questionado se está preocupado com a possível desvalorização da Cesan, uma vez que a concessão do serviço à iniciativa privada retira da empresa do governo sua maior receita, o prefeito respondeu assim: "A cidade tem esgoto nos bueiros, praias poluídas, a baía poluída, os moradores sem sistema de água. Isso desvaloriza ou não a cidade? Esse é o meu foco".

OS BASTIDORES

▼ Interesse

Em fevereiro, a Companhia Nacional de Saneamento (Conasa), empresa com sede em Londrina (PR), procurou a Prefeitura de Vitória e manifestou interesse em estudar um novo modelo para o sistema de água e esgoto da Capital.

▼ Decreto

No dia 24 daquele mês, o prefeito Luciano Rezende (PPS) assinou um decreto instituindo as normas para apresentação de quaisquer estudos de concessão ou permissão de serviços públicos, de parceria público-privada, de arrendamento de bens públicos ou de concessão de direito real de uso.

▼ Pré-projeto

A Conasa apresentou ao conselho gestor de PPPs da Companhia de Desenvolvimento de Vitória, na última semana, um pré-projeto indicando a viabilidade de uma nova concessão, ou de uma PPP, pelos próximos 30 anos, para modificar todo o sistema de saneamento de Vitória. O conselho aprovou o pré-estudo.

▼ Prazo

Nos próximos dias a Prefeitura de Vitória deve fazer o chamamento público para mais interessados em estudar o sistema de água e esgoto da Capital. A partir daí serão contados até 120 dias para que um diagnóstico seja apresentado.

▼ Novos moldes

A prefeitura alega que a Cesan, atual concessionária, não tem um plano de ação para a cidade e não repassa dados sobre o serviço para a administração.

Na Câmara, crítica à qualidade do serviço

✎ O prefeito Luciano Rezende prestou contas do segundo semestre de 2016 aos vereadores, ontem, na Câmara de Vitória. Em um plenário majoritariamente governista, ouviu muito mais elogios do que críticas. O aliado Denninho Silva (PPS) foi o único a tocar no assunto da concessão do saneamento.

O vereador criticou duramente a Cesan. Disse que ela "maltrata o povo capixaba", tem "taxas absurdas" e que "precisamos tirar a Cesan da cidade de Vitória".

"A prefeitura faz um asfalto 'top' em um bairro, vem a Cesan corta de fora a fora e depois coloca um asfalto 'farinha'. Tenho vergonha da

Cesan", afirmou o vereador de primeiro mandato, que fará uma audiência pública sobre o tema no dia 10.

Em resposta, Luciano afirmou que está "abrindo estudos sobre o saneamento, a mesma coisa que o governo fez". Reafirmou que nunca recebeu informações solicitadas à Cesan sobre,

por exemplo, o percentual da receita da empresa oriunda das contas de água e esgoto dos moradores da Capital, planos de investimentos e total de ligações de imóveis à rede de esgoto que ainda precisam ser feitas.

Após a sessão, o prefeito não comentou as declarações de Denninho.



EDSON CHAGAS

Vereador Denninho está no primeiro mandato

MARCELO PREST - 16/09/2015



Manilha despeja esgoto na Baía de Vitória, nas proximidades da Ilha do Boi

Governador se cala, e empresa ignora todos os questionamentos

LEONARDO DUARTE/SECOM-ES

Desde a última quarta-feira, A GAZETA tenta, em vão, ouvir representantes da Cesan sobre a possibilidade de perder a concessão do sistema de saneamento em Vitória. Ontem, durante todo o dia, ligações, e-mails e mensagens de celular foram veementemente ignorados pela companhia.

O governo do Estado, acionista majoritário da companhia, também não se pronunciou. Ontem, durante evento para a assinatura da ordem de serviço para a construção de novas barragens no Estado, o governador Paulo Hartung (PMDB) não tocou no tema.

Após a cerimônia, quando questionado, o peemedebista optou por não conversar com os jornalistas e



Hartung no Palácio Anchieta: sem comentários

saiu em silêncio.

De acordo com fontes do governo, no entanto, a notícia causou impacto no Palácio Anchieta. Na avaliação de governistas, a decisão do prefeito Luciano Rezende (PPS) é “meramente política”.

“Foi um ato inteiramente político. Nada além dis-

so. Não deverá ir para frente. É uma operação que o município não tem condições de fazer sozinho, mesmo com apoio da iniciativa privada. Isso requer investimentos que, neste momento, a prefeitura não tem como bancar”, opinou uma fonte próxima a Hartung. (Rafael Silva)

VALOR DE MERCADO DA COMPANHIA É AMEAÇADO

Para analistas, Cesan pode deixar de atrair investidores

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redegazeta.com.br

A reformulação do modelo de saneamento de Vitória com a concessão do serviço para uma empresa da iniciativa privada pode fazer a Cesan não só perder um dos seus principais clientes como também adiar o plano de passar pelo processo de aumento de capital.

A empresa corre risco, segundo analistas do mercado financeiro, de ter seu preço de mercado desvalorizado caso não seja mais a responsável pela captação de água e tratamento de esgoto da Capital do Estado.

O professor da Fucape e doutor em Contabilidade Fernando Galdi diz que ainda é cedo para falar de impactos, mas que, sem dúvida, essa redução na receita deixaria a empresa menos atrativa, o que seria uma ameaça à proposta em andamento junto ao FI-FGTS.

“O Estado planejava essa capitalização e a perda da principal cidade pode trazer consequências. Se o fim da concessão realmente acontecer, a operação da Cesan pode ser revista ou mesmo cancelada”, opina.

Para Galdi, a entrada de uma nova empresa de saneamento no Espírito Santo seria importante para

alimentar a concorrência e trazer mais competitividade ao setor. “Precisamos avaliar se isso terá benefício para o consumidor. Se for por motivação política, é uma iniciativa muito ruim”, avalia.

Especialista em produtos financeiros de empresas de saneamento, o analista William Castro Alves, sócio da Valor Gestora, também concorda que o cenário atual joga incertezas sobre a viabilidade de investimento de capital privado na estatal.

Ele lembra o caso da firma de saneamento do Rio Grande do Sul, a Corsan, que não chama atenção do

mercado numa possível privatização. “Quando olhamos o quadro fiscal desse Estado, achamos que a venda da Corsan seria uma boa forma de gerar caixa para o governo gaúcho. Mas como não tem a concessão em Porto Alegre, a companhia deixa de ser um bom ativo financeiro, na visão dos investidores”.

A intenção do processo de aumento de capital é fazer a Cesan captar no mínimo R\$ 509,5 milhões. Com os recursos a empresa planeja realizar obras importantes, como a construção de uma represa no Rio Jucu.

Com a operação, o governo do Espírito Santo, controlador e principal acionista da companhia, ganharia um novo sócio, uma empresa formada pelo FIP de saneamento do FI-FGTS mais uma corporação nacional ou estrangeira, com experiência no segmento hídrico e de esgotamento sanitário, que seria escolhida em leilão na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, a antiga BM&FBovespa.

Para falar sobre a chance de perder o contrato com Vitória e sobre o estágio das negociações com o FI-FGTS, a Cesan foi procurada, no entanto não respondeu até o fechamento desta edição.

“O fato de a empresa não ter contrato com os municípios traz uma grande incerteza para os investidores”

WILLIAM CASTRO ALVES
ANALISTA DE MERCADO

efachetti@redegazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas



No pré-estudo de saneamento já entregue à PMV, o valor do contrato de concessão é estimado em R\$ 3,18 bilhões.

Nó tático em pingo d'água

O governador Paulo Hartung é reconhecido como um mestre do xadrez político, mas o prefeito Luciano Rezende acaba de mostrar que dois podem jogar esse jogo. Com um movimento arrojado e até certo ponto surpreendente, o desafeto político de Hartung coloca em xeque um dos patrimônios do Estado e um dos órgãos a que o governador mais dedica atenção no atual mandato: a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). Para ser mais preciso, o prefeito coloca na berlinda, como nunca antes, a qualidade do serviço prestado pela empresa pública aos moradores da Capital – por extensão, aos demais capixabas.

Hoje seria precipitado arriscar qualquer previsão sobre o que vai resultar da decisão do prefeito, publicada ontem com exclusividade por A GAZETA, de contratar um estudo, a cargo de uma empresa do Paraná, para avaliar o melhor modelo de gestão do sistema de coleta e tratamento de água e esgoto em Vitória. Uma coisa é certa, porém: Luciano não está nem um pouco disposto a manter as coisas como estão e, politi-



camente, a iniciativa do prefeito tem uma finalidade clara: pressionar o governo do Estado a incluir a prefeitura nas decisões da Cesan e, acima de tudo, forçá-lo a melhorar a qualidade da prestação do serviço aos cidadãos de Vitória.

Do ponto de vista estratégico, com certeza não foi nada casual o momento escolhido por Luciano para acoressar o rei adversário nesse tabuleiro político. O prefeito anuncia o lançamento do estudo três meses depois de o governo do Estado ter realizado PPI para obras de saneamento em Vila Velha, em pregão realizado na Bovespa. Como é de conhecimento

geral, também estão nos planos do governo realizar operação de capitalização da Cesan no mercado financeiro, a fim de captar mais recursos para investimentos em saneamento.

Assim, a empresa sem dúvida é hoje um dos ativos mais valiosos pertencentes ao governo do Estado. Ora, se a prefeitura, ao cabo do estudo, realmente decidir contratar uma empresa privada para gerir o sistema de água e esgoto na Capital, a Cesan tende a perder valor de mercado em consequência dessa baixa, já que deixará de operar no mais importante dos 52 municípios onde hoje atua no Estado. Não é pouca coisa.

Questionado sobre essa desvalorização da Cesan ontem na CBN, Luciano mostrou que não está para brincadeira: invertendo o raciocínio em um autêntico nó tático, questionou se a poluição gerada pela Cesan por acaso não desvaloriza a cidade de Vitória. Repetiu o discurso crítico duas horas depois, na prestação de contas realizada por ele na Câmara de Vitória. Na sabatina, o vereador da base Denninho (PPS) levantou-lhe a bola, e Luciano não se furtou a abordar o tema, embora a sabatina a princípio tratasse do 2º semestre de 2016. “Acho que, com esse movimento, a corda fica ainda mais esticada entre Luciano e Paulo Hartung, mas isso não é o principal. Acho que dessa vez a questão é principalmente técnica”, opina um secretário municipal, sob anonimato.

A discussão carrega um forte componente técnico, mas o pano de fundo político é irrefutável. Quem conhece a trajetória política do governador Paulo Hartung sabe bem: é mais fácil a Baía de Vitória ser completamente despoluída do que fazê-lo “brigar para baixo” – isto é, com um adversário que esteja abaixo do seu degrau na hierarquia dos cargos públicos. Neste caso, pela ousadia do movimento de Luciano, talvez Hartung se veja obrigado a abrir uma exceção e reagir. É grande, assim, a expectativa sobre qual será a reação (ou o contragolpe) do governador nesse tabuleiro.

ENTREVISTA

“NUNCA HOUVE A INTENÇÃO DE TIRAR A CESAN DO MUNICÍPIO”

Fabrício Gandini (PPS)

Secretário de Gestão Estratégica de Vitória

« A Prefeitura de Vitória acaba de contratar um estudo que, no prazo de até 120 dias, vai indicar o melhor modelo de gestão do serviço de coleta e tratamento de água e esgoto na Capital, hoje sob responsabilidade da Cesan, empresa pública que tem o governo do Estado como acionista majoritário. Ao fim do estudo, a prefeitura pode lançar um edital de licitação para contratar outra operadora, transferindo a gestão do serviço para uma empresa privada, por meio de uma concessão pública ou de uma PPP.

Na entrevista abaixo, porém, o secretário de Gestão Estratégica de Vitória, Fabrício Gandini, surpreende: segundo ele, a prefeitura na verdade até prefere que a Cesan continue operando o serviço, desde que sob novos termos, a partir da celebração de um contrato com a prefeitura, que defina regras e obrigações mais claras.

Secretário, qual é o objetivo da prefeitura com esse movimento?

O que estamos fazendo agora em Vitória é o mesmo que o José Serra fez quando foi prefeito de São Paulo. Na

capital paulista, quem geria o sistema de água e esgoto do município era a Sabesp (empresa administrada pelo governo do Estado de São Paulo). E não havia um contrato com a prefeitura. O Serra estava insatisfeito com o serviço e contratou um estudo (MIP) para avaliar alternativas, exatamente como estamos fazendo agora. A prefeitura e o governo estadual acabaram fazendo um acordo, e a Sabesp continuou responsável pelo sistema na cidade de São Paulo, mas mediante um contrato. Se a gente aqui não fizer nada, não acontece nada. E isso é ruim para todos.

A prefeitura, então, quer ou não quer que a Cesan deixe de operar o serviço?

Os representantes da empresa do Paraná precisaram apresentar um pré-estudo ao Conselho de Desenvolvimento de Vitória (CDV), defendendo a proposta de realização do MIP. O pré-estudo prevê quatro cenários possíveis: no primeiro deles, a Cesan continua operando todo o sistema, tanto de água quanto de esgoto. Em outro cenário, o sistema é dividido, com separação entre água e esgoto. Nesse sistema misto, a Cesan pode continuar responsável pelo serviço de água, por exemplo, e a prefeitura só abre edital de licitação para o serviço de esgoto. Há muitas alternativas.

Então o senhor está dizendo que, para a prefeitura, o sistema de água e esgoto pode continuar a cargo da Cesan em Vitória?

Na realidade, a Cesan continuar como



EDSON CHAGAS

Não há isso. Mas há o seguinte: se a Cesan não quiser discutir, nós vamos discutir e continuar o estudo da mesma forma. Não tem como obrigá-los a participar. Mas que há interesse, há.

O quanto há de componente político nessa discussão e nessa decisão?

É claro que há um componente político, mas o principal aqui não é a questão política, e sim a questão técnica. A gente precisa resolver o problema.

O sr. disse que o pré-estudo prevê quatro hipóteses. Numa delas, a Cesan permanece como operadora de todo o serviço. Não existe a hipótese de a Cesan ficar completamente de fora?

Sim, existe. Mas dificilmente a Cesan terá uma proposta pior do que quem está de fora do sistema. Repito: se a Cesan participa, esquecendo-se a questão política, resolve-se o problema. O que não pode é a gente não ter um contrato e nem sequer ter as informações, mas ter todas as cobranças por uma gestão da qual a gente nem mesmo participa.

O sr. sabe como a decisão repercutiu no Palácio Anchieta?

O governador me ligou ontem (quarta-feira). Não foi uma conversa amigável. Ele disse que temos que conversar. Eu também acho que temos que conversar. Mas conversar com o governo não significa que interromperemos o estudo já iniciado. Esse estudo será importante tanto para a gente como para a sociedade e também para a própria Cesan.

operadora é interessante para nós, porque dá mais velocidade à resolução do problema, mas desde que isso seja feito em novas bases, com um contrato que estabeleça regras claras. O nosso problema não é a Cesan e sim a falta de um contrato com a Cesan e de transparência por parte da empresa. Nunca houve, por parte da prefeitura, a intenção de tirar a Cesan do município. Queremos, sim, um contrato claro, que nos permita por exemplo saber quantas ligações de esgoto ainda precisam ser feitas em Vitória. Queremos um plano de investimentos claro, com obrigações bem definidas por parte de quem presta esse serviço. Hoje o contribuinte de Vitória não está vendo esse retorno.

Então a prefeitura não quer tirar o serviço das mãos da Cesan, “expulsar” a empresa da cidade?